



**Comunicação COVID19**  
**Ponto de situação 24 de junho**

## Casos Confirmados

40.104 CASOS DE COVID-19  
MAIS 367 CASOS DO QUE ONTEM  
NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,92%

## Óbitos

1.543 VÍTIMAS MORTAIS  
MAIS 3 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,19%)  
NORTE-814  
CENTRO-248  
LISBOA E VALE DO TEJO-449  
ALENTEJO-2  
ALGARVE-15  
AÇORES-15  
MADEIRA-0

## Outros dados

26.083 CASOS DE RECUPERAÇÃO  
1.586 AGUARDAM RESULTADOS  
368.967 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JAN.  
429 INTERNADOS (1,06%) / 73 UCI (0,18%)

## Qua. 24 junho

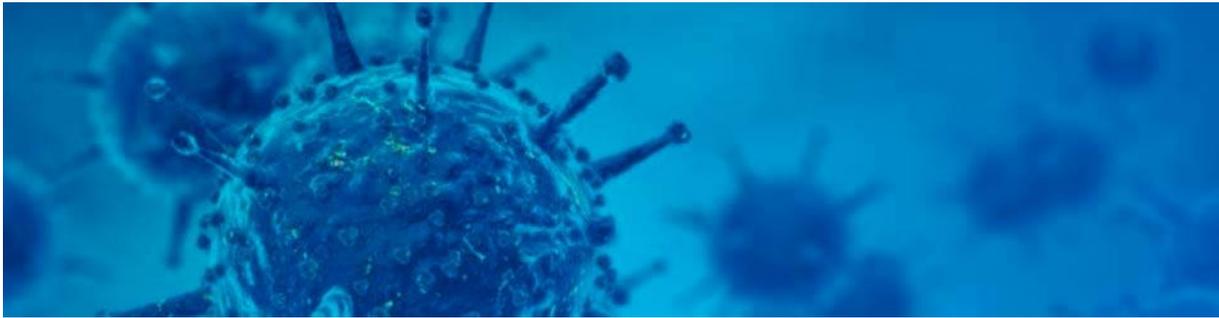
Pandemia põe Portugal com défice de 1,1% no primeiro trimestre

Web Summit 2020 adiada para dezembro. Vai ser presencial e online.

Bolsas europeias em baixa devido aos receios do aumento de casos de covid-19.

Um em cada quatro cidadãos da União Europeia (UE) considera aceitável subornar um funcionário público para agilizar questões administrativas urgentes- Inquérito da Agência de Direitos Fundamentais da EU.

Publicada lista das 578 escolas onde amianto vai ser retirado



## MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



**(Edição papel) Diretor de risco do BES subiu a administrador do NB com Ramalho. A promoção, que teve luz verde do Banco de Portugal,**

**ocorreu na mesma área por onde passaram os créditos problemáticos da queda do BES e que geraram injeções do estado já no Novo Banco.** Joana Marques Vidal: "As férias judiciais deveriam ter sido encurtadas". Ex-PGR contra suspensão "tão prolongada" de prazos faz alertas. Covid-19 em Lisboa - Quando à pobreza se junta o medo: "Eu vou fugir daqui". A pandemia só veio agravar uma situação que já era delicada na Musgueira, na Ameixoeira e nas Galinheiras, bairros da única freguesia de Lisboa que continua em situação de calamidade. Um quarto da população da AML está sob vigilância. FCPorto é líder isolado com tropeção do Benfica. Número de imigrantes subiu quase 23%. São 590 mil. Portugal entra no "grupo dos fortes" da inovação na EU. Veto de Marcelo abre caminho a terceira via para sócios-gerentes. **(Online)** A escola que cabe num ecrã deixou muitas respostas incompletas. Associação de Bebidas Espirituosas (ANEBE) pede abertura de bares e discotecas para dissuadir jovens em festas ilegais. Covid-19: com o aumento de casos, vários países começam a reintroduzir medidas de confinamento. Espanha, Alemanha, Coreia do Sul e China são alguns dos países que recuaram e reintroduziram medidas mais restritivas. Em sentido inverso, Reino Unido e França levantaram várias restrições. Temperaturas na Sibéria voltam a bater recordes. Zonas do Ártico chegam aos 45 graus. União Europeia pode bloquear a entrada de americanos devido à covid-19. Novo medicamento acorda vestígios latentes do VIH no organismo para serem eliminados. Tribunal obriga Bolsonaro a usar máscara em espaços públicos. "Observações em doentes hospitalizados que receberam remdesivir são animadoras", mas faltam dados definitivos. Medicamento da

farmacêutica Gilead é um dos vários em estudo para tratar a covid-19. Em Portugal, está disponível através de programas de acesso precoce e já foi usado em três centros hospitalares. Covid-19: Cascais vai ter autocarro-laboratório para testes serológicos.



**(Edição Digital) Secretas reforçam alerta. Extrema-direita começou a reorganizar-se. Discurso mais cuidado, organizações novas e recrutamento de adeptos nas franjas sociais preocupam. No mesmo dia em que a Europol regista a atividade de movimentos neonazis em Portugal, SIS destaca os grupos de extrema-direita na sua avaliação de ameaças à segurança interna.** Porto sem casos novos há 16 dias, mas sem festa no São João. Cerca sanitária. Medida útil para Lisboa ou provocação regionalista? Estrangeiros em Portugal. Mais de 20% são residentes, muitos deles britânicos. TAP queria mais 300 milhões do que o Estado vai injetar. Protestos impedem Festival da Crane de Cão na China. 365 Dias, a versão rasca de 50 Sombras de Grey, lidera o top Netflix português. Benfica escorrega em casa e estende a passeadeira ao FCPorto. **(Online) São Paulo tem mais de um milhão de infetados. Quase dez vezes mais do que os números oficiais.** PCP mantém Festa do Avante! mas promete "pesar e bem" circunstâncias. Banco Montepio vai fechar 31 balcões. Dois em cada nove estrangeiros em Portugal são novos residentes. A armada espanhola de um só submarino para 8000 km de costa. Portugal tem dois. Santa Clara afunda Benfica que continua à deriva. Coreia do Norte suspende ações militares contra a Coreia do Sul. Begoña Urroz: a vítima da ETA que afinal morreu às mãos de grupo luso-espanhol. A mais conhecida ação do Diretório Revolucionário Ibérico de Libertação (DRIL), composto por militantes anti-salazaristas e anti-franquistas, foi o assalto ao paquete 'Santa Maria', em janeiro e fevereiro de 1961.



**(Edição papel) Associação ataca pagamento de taxa. Banca saca 285 milhões em 'luvas' de crédito. Cobram comissões abusivas. Clientes pagam em média 2,65€ por prestação de cada contrato. No empréstimo para compra de casa, fatura total chega a 954 euros.** Dinheiro do Estado - TAP admite que não pagará em 6 meses. Moita. Choque mata GNR aos 24 anos. Águias sem asas e

Lage perde a cabeça. Revelação de prostituta. Sexo oral a juiz dá inquérito na justiça. Ana Loureiro contou no parlamento hábitos de magistrado. Novos horários. Híperes alertam para risco de concentração. Subsídios. Marcelo veta apoio a sócios-gerentes. Apanhado. Furtos no aeroporto trama árbitro de futebol. Golpe de 631 mil euros. Condenada a nove anos por inventar grávidas.



**(Edição em papel) Dois terços dos alunos avaliados sem testes. Trabalhos de casa têm maior peso na nota final. Cerca de 25% dos professores optaram por não dar matéria nova. Correios foram a**

**única ligação de alguns estudantes à escola.** TAP - Providência cautelar suspende injeção de capital. Companhia pediu mais 30º milhões, Governo recusou. Pais acusam Nestlé de afastar bebé com deficiência. Xenofobia. Grupos racistas europeus reuniram-se em Portugal. Justiça. Crimes violentos sobem após nove anos a diminuir. Pedro Lima. Anna leu os votos de casamento na despedida. Bailarico no Dragão. Águia perde asas na Luz. Hoje. Caderno das quadras enviadas pelos nossos leitores.



**(Edição em papel) Covid-19. Lisboa ultrapassa hoje o Norte no número de infetados. A região detetou 11 mil casos desde o início do**

**desconfinamento. Nas duas últimas semanas houve 325 casos a nível nacional de jovens entre os 10 e os 19 anos. Acima dos 80 registaram-se 376 novos contágios. Reino unido pondera colocar passageiros oriundos de Portugal em quarentena. Medida pode ser catastrófica para o Algarve.** Guerra entre autarcas de Ovar e Lisboa. Salvador Malheiro teme pela “segurança e proteção de todos os munícipes de Lisboa, perante tamanha falta de liderança, arrojo e coragem do seu Presidente de Câmara (que não é de Lisboa)”. Media diz que Malheiro estava com saudades do palco mediático. Figuras do PSD e Rui Moreia solidarizaram-se com Malheiro. André Ventura leva Maria Vieira à manifestação. O líder do Chega afirma que se demarca “de todos os movimentos violentos ou subversivos que não respeitem a democracia”, respondendo a Mário Machado. Ataques entre Grupos de Média. Direito de resposta de Octávio

Ribeiro. Empresários da noite elogiam secretário de estado da Juventude. Marcelo veta diploma que alarga regras do layoff aos sócios-gerentes. Segurança e Brexit originam boom de imigrantes em 2019. O fim da Casa Aleixo e Galiza também a caminho da insolvência. 1500 trabalhadores de fábrica alemã infetados com covid-19.



**(Edição em papel) Aplicação anticovid continua confinada. App para detetar casos de potencial contágio está concluída do ponto de vista tecnológico. Governo não explica as razões para este atraso. Pequenos surtos agravam incerteza na economia. Especialistas afastam cenário de novo "lockdown".** TAP fecha junho com menos 600 trabalhadores. Antonoaldo Neves, CEO da companhia quer mais apoios além do empréstimo de 1,2 mil milhões de euros. Dona do Almada Fórum obriga lojistas a prolongar contratos. Sondagem. Pandemia tirou emprego a 19% das famílias. Banca. Consumo ainda afasta moratória legal da privada. Sustentabilidade. Crescimento brusco do comércio online veio para ficar. **(Online)** TAP e Novo Banco absorvem grande parte dos apoios? "Não discriminamos empresas". Finlândia reabre fronteiras a mais 12 países europeus com critério que exclui Portugal. Moody's corta rating da TAP para nono nível de "lixo" e mantém perspetiva 'negativa'. Governo anuncia 90 milhões para criar emprego em micro e PME e IPSS. Banco Montepio avança com fecho de 31 balcões. AHRESP: Reabertura de bares e discotecas pode solucionar ajuntamentos em tempo de pandemia. Covid-19: Incumprimento fiscal das empresas foi de cerca de 7% no primeiro mês. Governo anuncia 60 milhões para retirar amianto de 578 escolas.



**(Online) Pacote anticorrupção de Costa avança apesar do atraso provocado pela pandemia. Separação de megaprocessos, tribunais especializados em corrupção e colaboração premiada são algumas das medidas que seguirão brevemente para consulta pública.** Web Summit adia edição para o início de dezembro. Organização prepara uma conferência online e offline, transmitida a partir do Altice Arena e de outros lugares do país. Belém veta apoio dos

sócios-gerentes aprovado no Parlamento. TAP pediu valor superior a 1.200 milhões de euros atribuídos pelo Estado, diz Governo. Moody's corta rating da TAP devido ao coronavírus. Fica a apenas três degraus de default. Pedidos de nacionalidade portuguesa atingem número mais alto dos últimos cinco anos. Está desfeito o tabu. Costa anuncia a nomeação de Centeno para o Banco de Portugal. Estado diferiu "mais de mil milhões" em impostos às empresas. Altice Portugal vai instalar 4G dentro de uma mina. A dona da Meo e a Somincor estabeleceram uma parceria para levar rede 4G aos mais de 90 quilómetros de túneis da mina de Neves-Corvo. Solução vai permitir localizar e operar remotamente as máquinas.



**(Online) TAP: Conselho de administração diz que avisou comissão executiva que polémico plano de retoma de voos não era “adequado. Presidente do PS: “Ou temos um financiamento rapidamente ou ficamos sem TAP”.** PSD diz que providência cautelar da ACP à TAP é resultado de um “erro crasso” da companhia aérea. Governo contabiliza 194 milhões de euros para inovação produtiva nas empresas e investigação científica. Presidente da República veta alargamento de apoio extraordinário aos sócios-gerentes. Próximo ano letivo irá começar entre 14 e 17 de setembro, anuncia ministro da Educação. Secretários de Estado convocam sindicatos dos professores para reunião esta quinta-feira. Governo realça manutenção de estatuto de terceiro país mais seguro do mundo em 2019. PSD pede medidas “mais coerentes e musculadas” para travar aumento de novos casos de Covid-19 em Lisboa. Associação das Bebidas Espirituosas defende reabertura dos bares para evitar aglomerações espontâneas. APED lamenta decisão unilateral sobre Grande Lisboa. Carlos César reforça que PS e Governo estão a discutir compromisso orçamental com “parceiros mais privilegiados”. Processo PPP rodoviárias: Ministério Público prepara-se para acusar ex-ministros. Mercadona quer duplicar abertura de lojas para 20 por ano. Deve chegar a Lisboa até 2023. Governo transpõe novas regras para combater a fraude ao IVA no comércio eletrónico. Pandemia poderá custar até 140 milhões de euros ao mercado publicitário português em 2020.



**(Online) INE. Portugal regressa ao défice e começa 2020 com -1,1%. TAP queria mais 300 milhões do que o Estado vai injetar. PS condena "jogos de carácter regional" na TAP. Web Summit vai ser online e offline. E em dezembro.** Associação Comercial do Porto

interpôs providência cautelar. Supremo Tribunal Administrativo vai analisar processo. Empresas adiaram o pagamento de mais de mil milhões em impostos. AHRESP defende reabertura de bares e discotecas para resolver ajuntamentos. A secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, considerou que “até ao final do ano” há condições para ter “muitos eventos e congressos” em Portugal.

OBSERVADOR

**(Online) A discussão entre André Silva e Francisco Guerreiro que precipitou a saída e revelou casos de falsos recibos verdes no PAN. Falsos recibos verdes, assessores parlamentares pagos pela**

**câmara de Lisboa, dúvidas sobre as contas. A discussão dura entre André Silva e Francisco Guerreiro onde chegou a temer-se a implosão do PAN.** Relação revoga mais uma decisão de Ivo Rosa. Em causa um caso de corrupção assente em depósitos em numerário – cuja prova Ivo Rosa não terá visto – e em prova indireta que o juiz da Operação Marquês continua a desvalorizar. Alargamento do layoff a sócios-gerentes vai ser aprovado novamente pela oposição. CDS, PAN, BE e PSD já disseram que iam a jogo. "É um tsunami de desemprego se nada for feito". Miguel Pina Martins, da Associação de Marcas de Retalho e Restauração, pede medidas que minimizem os danos das medidas para os lojistas. A pior série que a Luz viu em 116 anos de história.



**(Online) Não foi à moda do Porto. O silêncio e o vazio da noite mais longa do ano que “parece um enterro”. Covid. Os que têm mais noção do perigo e os que não têm muita: dentro da freguesia de Lisboa que continua em estado de calamidade.** Mais três saídas no PAN. Partido perde representação

na Madeira. Marcelo chumbou o lay-off para os sócios-gerentes para poder ser aprovado outra vez pela oposição. “Visão paroquial e regional”. Rui Rio diz que a TAP cometeu um “erro crasso”. PSP não quer ver agentes envolvidos em manifestações partidárias. Afinal são 19 as freguesias na Grande Lisboa que vão continuar em estado de calamidade. Bloco recebe jogadoras revoltadas com limite salarial no futebol feminino e PS e PCP pressionam Governo: “É uma grave discriminação”. Extrema-direita está a “alargar a base de apoio” em Portugal. Líder do Chega demarca-se de Mário Machado. “Isso já não é democracia, é bandidagem”. Covid-19. Djokovic testa positivo. É o quarto infetado saído de um torneio organizado por ele. Conselho Superior da Magistratura já aprovou código de conduta de juizes. Um mandato de Trump o país aguenta, dois já seria demais, diz John Bolton. Presidência da UE: Alemanha e Portugal querem tirar lições da crise e apoiar a recuperação rápida. BE denuncia abusos laborais, sexuais e violação de 'quarentena' em empresa de cabeleireiros da RTP. Gestão da TAP diz-se “surpreendida” com providência cautelar da Associação Comercial do Porto. Dívidas das empresas de topo do Grupo Espírito Santo dispararam €400 milhões desde o início do ano.



**(Online) Web Summit adiada para dezembro Modelo adaptado contempla presença presencial e online.** Afinal são 19 as freguesias da Área Metropolitana de Lisboa que se mantêm em estado de calamidade. Próximo ano letivo deve começar entre 14 a 17 de setembro. Veto ao apoio social extraordinário aos sócios-gerentes “aumenta grau de incerteza”. Alerta é da Associação Nacional de Restaurantes, Pro.var, que diz ainda que “a situação fica agora ainda mais difícil”. Quarenta e duas prisões preparadas para retomar visitas a reclusos.



**(Online) Três casos em Prisão de Caxias; Nona reunião (foco é Lisboa).** Ensino à distância? Alunos prejudicados precisarão de "cuidado especial". O antigo ministro da Educação Nuno Crato acredita que os alunos mais prejudicados pelo ensino à distância vão necessitar um "cuidado especial" no início do

próximo ano letivo, para recuperar dos constrangimentos do 3.º período causados pela pandemia. Web Summit será em Lisboa, mas foi adiada para dezembro. Cimeira de tecnologia está agora agendada para entre 2 e 4 de dezembro, mas este ano terá um formato diferente. "Não se pode invocar argumentos de constitucionalidade no veto político". Vital Moreira defende que o argumento usado por Marcelo para vetar a lei que estendia os apoios a sócios-gerentes "é pertinente", mas "não compete ao Presidente da República utilizá-lo para vetar politicamente um diploma submetido a promulgação".

**SÁBADO**

**(Online) Como a Covid-19 pode acabar com o consumo de cães e gatos na China.** Maioria dos recuperados perde anticorpos à covid-19 em dois meses. Estado está temporariamente impedido de injetar dinheiro na TAP. Covid-19: Vacina da Universidade de Oxford já está a ser testada no Brasil. Covid-19: Reabertura de bares e discotecas pode ser solução para ajuntamentos. Justiça alemã ordena ao Facebook que acabe com recolha automática de dados pessoais. Empresa é criticada por abusar da sua posição dominante, ao impor cláusulas contratuais abusivas aos utilizadores das suas diversas plataformas. Covid-19: Diabéticos e hipertensos passam a ter faltas justificadas. Parlamento aprovou regime especial para diabéticos e hipertensos que não possam estar em teletrabalho. PS votou contra. Tancos: Decisão sobre julgamento dos 23 arguidos conhecida na sexta-feira.

**VISÃO**

**(Online) Os bastidores da fundação do Chega: da inspiração no BE às lutas internas. Tem por título "A Nova Direita Anti-Sistema - O Caso do Chega" (Edições 70) e chega dia 25 às livrarias. É a primeira obra de fundo sobre as origens e a evolução do partido de André Ventura, com a assinatura do investigador das direitas radicais portuguesas, Riccardo Marchi. Antecipamos um excerto do livro** Casamentos caíram quase dois terços durante o confinamento. Covid-19: Centros comerciais contestam eficácia da nova limitação do horário na AML. Uma das regiões

mais frias do planeta alcançou os 38 graus. Cientistas dizem que é “um sinal alarmante”. Portugal junta-se ao grupo de “inovadores fortes” da UE, diz relatório da Comissão.



**(Online) "É mentira." Pingo Doce nega esconder casos de Covid-19, após acusação de sindicato.** Petição em defesa da democracia no Brasil.

O realizador Sérgio Tréfaut quer juntar pelo menos 4 mil assinaturas numa petição em defesa da democracia no Brasil e contra o genocídio que estará, na opinião dele, em curso nesta altura naquele país. Festas de casamento com regras. As festas de casamento têm regras definidas desde final de maio, mas 3 semanas depois, os empresários dizem que a retoma de atividade ainda está a meio gás. Uma retoma gradual, é o que diz António Brito que é responsável, por exemplo, pela Exponoivos, o maior certame do sector. Administração Regional de Saúde do Algarve abre vagas para enfermeiros. A Administração Regional de Saúde do Algarve quer contratar nos próximos dias enfermeiros para reforçar os cuidados de saúde primários na região durante o Verão. Foram abertas vagas para todos os 3 agrupamentos de Centros de Saúde da região. 42 vagas no total para os agrupamentos do Barlavento, Central e também Sotavento. COVID-19: reunião no Infarmed. Hoje é dia dos peritos da Direção-Geral de Saúde apresentarem o ponto da situação aos responsáveis políticos. Os responsáveis que são o primeiro-ministro e alguns membros do Governo, o Presidente da República, o presidente da Assembleia da República, os líderes partidários, também os parceiros sociais e alguns autarcas. Plano de Mobilidade do Vale do Tua. Mais uma vez foi adiado a aplicação do Plano de Mobilidade do Vale do Tua. Já não vai arrancar este Verão. A pandemia, mas principalmente as burocracias ligadas aos processos de licenciamento e a homologação da via não deixarão que o plano passe em definitivo para os carris e aqui estamos a falar literalmente para os carris, uma vez que é a da antiga linha do Tua que se fala. Este Plano de Mobilidade é uma das principais contrapartidas da construção da barragem do Tua. O primeiro anúncio para a sua aplicação já vem de 2017. Tweet de Trump ocultado por "comportamento abusivo". Presidente norte-americano escreveu que uma hipotética "zona autónoma em Washington" seria alvo de "força significativa".



**(Online)** Fernando Maltez: Desconfinamento deveria ter sido de forma "mais lenta". O diretor de infeciologia do Hospital Curry Cabral, em Lisboa, admite que o desconfinamento poderia ter sido feito de uma forma mais lenta e controlada com o objetivo de conter o aumento de casos que era previsível nesta fase da pandemia. S. João atípico no Porto. Foi uma noite de S. João, no Porto, sem os habituais festejos nas ruas. As pessoas tiveram de ficar em casa e a PSP foi por isso chamada apenas para ocorrências relacionadas com o ruído, como relatou à Renascença o subcomissário Rogério Silva. Denúncia da Amnistia Internacional. Houve discriminação, racismo e preconceito sobre minorias na forma como a polícia atuou em vários países europeus durante o confinamento, denuncia a Amnistia Internacional. Encomenda com fruta provoca evacuação. Numa cidade alemã foi declarado um alerta numa estação de correios devido a um cheiro tóxico. Tudo por causa de uma encomenda com quatro peças de fruta. Os especialistas na pandemia voltam a reunir-se esta manhã com o Governo e também com outros responsáveis, na véspera do Conselho de Ministros decidir se o estado de calamidade é ou não prolongado. Na Grande Lisboa já foram dados alguns passos atrás no desconfinamento. Há quem admita que podem ser dados mais passos para trás. É o caso do diretor do serviço de infeciologia do Hospital Curry Cabral. Ele admite que a situação na Grande Lisboa está descontrolada, embora considere também que não é dramática e que ainda pode ser revertida com as medidas certas. Declarações de Fernando Maltez. Filipe Froes: “É impossível um cerco sanitário a Lisboa. É um terço da população de Portugal. Não é possível, não é exequível um cerco sanitário.”.



**ANTENA 1** Carlos César: PS e Governo em diálogo com a esquerda. O presidente do Partido Socialista, Carlos César, admite que o PS e o Governo estão em diálogo com a esquerda para um compromisso sobre o Orçamento suplementar e para a estabilidade política a médio prazo. Supremo Tribunal Administrativo aceita providência cautelar que trava injeção de capital na TAP. O líder do PSD, Rui Rio, diz que a TAP tem formas de ultrapassar a providência cautelar. João atípico no Porto. As ruas do Porto estiveram vazias na noite de S. João, mas a polícia teve algum trabalho. Foi várias vezes chamada a intervir para dispersar alguns ajuntamentos. Balanço do ensino à distância. Estamos na semana em que termina o ano letivo. É altura de

balanços, nomeadamente de como decorreu o ensino à distância no 3º período. Foi com muitos constrangimentos e muitas desigualdades - é o que diz um estudo da Universidade Nova de Lisboa. Denúncia da Amnistia Internacional. Houve discriminação, racismo e preconceito contra minorias étnicas e contra pessoas mais desfavorecidas na forma como a polícia atuou em diversos países europeus durante o confinamento. A denúncia é da Amnistia Internacional que avaliou a atuação policial em 12 países europeus durante o período de confinamento. Declarações de Maria Lapa.



## A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ Vírus já matou 469.060 pessoas e infetou mais de nove milhões no MUNDO.
- ❑ **ESPAÑA** tem 108 novos casos e um óbito nas últimas 24 horas.
- ❑ **ITÁLIA** registou 18 mortes e 122 novos contágios de coronavírus nas últimas 24 horas, o menor aumento desde o começo da crise.
- ❑ **FRANÇA** registou 57 mortes nas últimas 24 horas provocadas pela pandemia de covid-19, somando agora 29.720 óbitos.
- ❑ **ALEMANHA** registou 10 óbitos nas últimas 24 horas, uma taxa de variação de 0,11%. No total, o novo coronavírus já fez 8.895 vítimas mortais.
- ❑ **REINO UNIDO** registou 171 mortes nas últimas 24 horas, elevando para 42.927 o total acumulado durante a pandemia da covid-19.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registaram 842 mortes por covid-19 nas últimas 24 horas, atingindo os 121.176 óbitos.
- ❑ **BRASIL** voltou a registar mais de mil mortes diárias devido à covid-19, com 1.374 óbitos e 39.436 novos casos nas últimas 24 horas.
- ❑ Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 8.618 em mais de 324 mil casos.
- ❑ **CHINA** deteta 12 novos casos nas últimas 24 horas – sete em Pequim.
- ❑ **RÚSSIA** ultrapassa os 600 mil infetados por Covid-19.
- ❑ **ÍNDIA** registou um recorde de 465 mortes e 15.968 casos de covid-19 nas últimas 24 horas, elevando o total de óbitos para 14.476 e de infetados para 456.183.
- ❑ **MÉXICO** registou 6.288 infetados com a covid-19 nas últimas 24 horas, um recorde diário, e mais 759 mortes, o que elevou o total de óbitos para 23.377.



## FRASES DO DIA

- **“Os números da criminalidade violenta e grave de 2019 são muito baixos, apresentando o segundo melhor valor desde que há registos”,** Eduardo Cabrita, Ministro da Administração Interna.
- **“Só no final de 2021, início de 2022 é que acho que podemos ter níveis semelhantes [de turismo] aos que tínhamos antes”,** Bernardo Trindade, antigo detentor da pasta do Turismo e administrador do grupo PortoBay.
- **“Esta discussão está toda ao contrário, o que era fundamental era perceber se vamos ter um Banco de Portugal que firme a soberania na sua ação ou se temos uma sucursal do BCE (...) Mais do que discutir a pessoa ou o perfil, sem resposta a esta questão central bem podemos lá pôr um verdadeiro artista, que teria sempre de cumprir as ordens do BCE”,** Jerónimo de Sousa, Secretário-Geral do PCP.
- **“Não culpem os jovens pelos vossos erros. Há quase dois meses que a situação em Lisboa se estava a degradar. Por causa da pobreza, das condições em que vivem as minorias, dos transportes públicos. Mas é mais fácil arranjar um bode expiatório”,** José Manuel Fernandes, Publisher do Observador.
- **" O beber bebidas alcoólicas nestes grupos é: tirar a máscara, estar com os amigos, partilhar copos (...)E o beber muito provoca um maior relaxe, é uma combinação extremamente propiciadora de risco de transmissão. ",** Filipe Froes, Pneumologista e Coordenador do gabinete de crise da Ordem dos Médicos.
- **“A TAP vive uma situação de emergência: ou a situação é resolvida com rapidez ou vamos ter um seríssimo problema com essa empresa. Ou temos um plano estratégico e um financiamento rapidamente ou ficamos sem TAP”,** Carlos César, Presidente do PS.
- **“Demos o nosso melhor no combate ao vírus. E a realidade é que pôs a nação de joelhos”,** Robert Redfield, director do Centro norte-americano de Controlo de Doenças.

- "Vimos ciberataques em hospitais e centros de computadores dedicados. Da mesma forma, assistimos também a um aumento da desinformação na internet e apontámos claramente que isto não pode ser tolerado"**, Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, depois de reunião com dirigentes chineses.
- "Às vezes fico é a pensar quem é que vocês andam a tentar promover para ficar com o meu lugar. Ou quem é que vos anda a pagar almoços ou jantares, ou viagens, para entrar aqui no meu lugar. O lugar não é meu, é do Benfica"**, Bruno Lage, Treinador do SLBenfica.
- "E há uma total falta de coordenação entre países na resposta à covid-19. É preciso que os países percebam que unindo-se, juntando as suas capacidades, não apenas na luta, mas para conseguir tratamentos, mecanismo de testagem e vacinas acessíveis a toda agente é a forma de derrotar a pandemia"**, António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas
- "Estado português defendeu os interesses da TAP em Bruxelas do primeiro ao último minuto"**, Miguel Frasquilho, presidente do conselho de administração (CA) da TAP.
- "O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, fez o impensável. Sabendo nós da sua matriz social-democrata, só podemos constatar que definitivamente se concluiu ao Costa, deixando para trás milhares de micro e pequenos empresários donos e trabalhadores dessas mesmas empresas que assim ficam de fora de qualquer tipo de apoio"**, Alberto Machado, Presidente da Distrital do Porto do PSD.





## ARTIGOS SELECIONADOS

### **OE2020: Défice das contas públicas foi de 1,1% do PIB no primeiro trimestre - INE**

O saldo orçamental das Administrações Públicas (AP) registou um défice de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre do ano, de acordo com dados hoje divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

"O saldo das AP foi negativo no 1.º trimestre de 2020, atingindo -570,9 milhões de euros (-1,1% do PIB, o que compara com 0,1% no trimestre homólogo), observando-se um aumento da despesa total em termos homólogos (4,3%), superior ao aumento da receita total (1,1%)", pode ler-se na nota hoje divulgada pelo INE, um resultado que já espelha as consequências da pandemia de covid-19.

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional divulgadas hoje pelo instituto, no ano terminado em março de 2020, o saldo "registou uma diminuição de 0,3 p.p." (pontos percentuais), "passando de um saldo positivo no trimestre anterior para negativo (-0,1% do PIB)".

Fonte: Agência Lusa

### **DE BOM ALUNO A BARRADO NA UE. OS GRÁFICOS QUE NOS COMPARAM COM A EUROPA E O MUNDO E MOSTRAM O QUE MUDOU /PREMIUM**

Portugal chegou a ser o país com mais novos casos por 100 mil habitantes da UE num dia, agora é o segundo. Em 50 dias Lisboa teve mais 200% de casos. Os gráficos para entender o que se passa.

A região de Lisboa e Vale do Tejo é agora o epicentro da epidemia de Covid-19 em Portugal, com entre 70 a 90% dos novos casos de infeção pelo novo coronavírus nas últimas semanas. Depois de ter mantido a região com algumas restrições em relação ao resto do país na terceira fase de desconfinamento, o Governo decidiu levantá-las no dia

15, dizendo que os focos estavam controlados, apesar de os números continuarem sem baixar. Esta segunda-feira deu um passo atrás e avançou com um conjunto de medidas e limitações para a área metropolitana.

É por causa do que se passa na região de Lisboa e Vale do Tejo, que esta terça-feira detinha 86,7% dos 345 novos casos nacionais e onde morreram mais doentes com Covid-19 em junho, que a imagem exemplar de Portugal mudou. E que os gráficos que nos colocavam entre os melhores nos rankings, agora nos põem no topo dos piores. Mas porquê? Os números explicam.

Recuemos até 15 de junho. Nesse dia, a ministra da Saúde afirmou em conferência de imprensa que Portugal era o nono país na lista de novos casos diários de Covid-19 por cada 100 mil habitantes. Mas não era assim: na verdade, nesse dia era mesmo o país com mais novos casos diários de Covid-19 por 100 mil habitantes na União Europeia. Aliás, uma análise aos números da União Europeia publicados no domingo anterior ao, 14, revelava que Portugal tinha o segundo maior número de novos casos de contágio por milhão de habitantes — um rácio que permite comparar os países de forma independente da dimensão da população e quem tem sido usado como argumento por várias nações para impedir as viagens a partir de Portugal. Juntando o Reino Unido à lista, ficava em terceiro lugar.

Posições que se têm mantido desde aí: um segundo (ou terceiro, se contarmos com os ingleses) lugar de um pódio muito pouco apetecível, e de que andámos bastante longe no início da pandemia na Europa, quando ela irrompeu por Itália e depois fez estragos em Espanha. Nessa altura, Portugal era apontado como o bom exemplo europeu, por ter decidido agir antecipadamente, encerrando escolas e outros lugares públicos e decretando mais tarde o confinamento obrigatório. Terá conseguido por isso evitar um pico da pandemia (que começou e se ‘instalou’ no norte do país) e garantir um planalto, de forma a que os hospitais não chegassem a entrar em colapso.

O que mudou desde então, além das três fases de desconfinamento graduais que foram feitas, para que Portugal passasse do bom aluno europeu para um país cujos novos casos, agora centrados na região de Lisboa e Vale do Tejo, levassem vários países europeus a impedir ou a impor restrições à entrada de pessoas vindas de Portugal?

Passados oito dias daquela conferência de imprensa da ministra, Portugal foi esta segunda-feira novamente o país com mais novos casos de Covid-19 por 100 mil habitantes (2,54). O topo da tabela é partilhado com a Dinamarca (2,35) e o Reino Unido (1,14). É que, apesar do número de novos casos diários por 100 mil habitantes ter diminuído desde 20 de junho, a Suécia – o país que teve mais picos nesse rácio e que esteve sempre acima de Portugal desde 16 de junho – passou para apenas 0,83 novos casos por 100 mil habitantes, colocando-nos no topo.

### **PORTUGAL ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR, NÃO EM NONO, NO RÁCIO DE NOVOS CASOS**

Nos primeiros minutos da comunicação ao país da última segunda-feira, acompanhada por Graça Freitas, Diretora-Geral da Saúde, Marta Temido recordou os números dos outros países e comparou-os com os 346 novos casos que Portugal tinha registado até à meia-noite daquele dia.

“O Reino Unido registava ontem [domingo, 14 de junho] 1.514 novos casos, a Suécia 769, a França 407, a Espanha 323, Itália 338, só para dar alguns exemplos”, disse a ministra, para depois afirmar: “Considerando a incidência acumulada de novos casos por 100 mil habitantes, Portugal está em nono lugar”.

No entanto, comparando os números portugueses aos dos países da União Europeia a 14 de junho, Portugal não era o nono com o maior número de novos casos por 100 mil habitantes. Era, isso sim, o nono país com maior número absoluto de casos diários na União Europeia. O que é bastante diferente.

Apesar de não ser dos países com mais casos diários nesse dia, Portugal ficava em segundo lugar na taxa por 100 mil habitantes; ou em terceiro juntando então o Reino Unido, que está fora da UE depois de aprovado o Brexit. Mais: no dia da conferência de imprensa, éramos, como já referimos, o país dessa lista com mais novos casos diários de Covid-19 por 100 mil habitantes, como mostram os dados recolhidos no Worldometer. Questionado sobre com que países é que Portugal foi comparado para chegar a outra conclusão, o Ministério da Saúde respondeu por e-mail que “a senhora ministra da Saúde citou dois exemplos que constam no link abaixo” – remetendo exatamente para a página do site Worldometer – que é “atualizado diariamente e regista o ranking dos diversos países”.

Mas nem assim, contando com todos os países do mundo, Portugal ficava em nono lugar em número de novos casos diários de Covid-19 em 100 mil habitantes. Na verdade, ficava muito mais abaixo, em 32.º lugar no dia 14 de junho – data dos dados citados pela ministra – e em 22.º lugar no dia da conferência de imprensa, 15 de junho. Já as contas relativas às vítimas mortais da Covid-19 feitas por Marta Temido batiam certo. A ministra disse que, “considerando os óbitos reportados por 100 mil habitantes, Portugal está em décimo lugar” e era mesmo assim: com um total de 1.517 mortes por Covid-19 reportados até ao dia anterior, o país tinha a décima maior taxa por 100 mil habitantes da União Europeia e Reino Unido. Sem este último, subia ao nono lugar. O que de facto se confirmava. Basta ver os números nos diversos sites. Os mesmos estão também os dos contágios.

## **LISBOA E VALE DO TEJO PRESTES A ALCANÇAR EM DIAS OS NÚMEROS DO NORTE**

As atenções nacionais estão neste momento viradas para o surto em Lisboa e Vale do Tejo, que engloba a esmagadora maioria dos novos casos de Covid-19 detetados em Portugal a partir de maio, e que, tal como os números mostram, fizeram com que a região, ficasse, em menos de dois meses, com quase tantas pessoas infetadas como o norte.

A 3 de maio, quando o país deixou de estar em estado de emergência e passou para o estado de calamidade, e apenas um dia antes do início da primeira fase de desconfinamento, a região de Lisboa e Vale do Tejo começou a sentir os primeiros sinais daquele que viria a ser agora o surto mais preocupante em Portugal. Enquanto o número de novos casos diários subia dia após dia na região, os números a norte – onde tudo começou no início de março e onde até fim de abril esteve o epicentro da doença, em número de casos e mortes – começaram a estabilizar, como revelam os dados da Direção-Geral da Saúde.

Entre 3 de maio e esta segunda-feira, 22 de junho, o número de casos de Covid-19 na região de Lisboa e Vale do Tejo aumentou quase 180%, de 6.047 para 16.926 novos casos confirmados – mais 10.879 em apenas 50 dias. Nesse mesmo período de tempo, a região norte passou de 15.021 casos para 17.320 – apenas mais 2.299 novos casos (quase cinco vezes menos que Lisboa e Vale do Tejo), um aumento de apenas 15%.

A 8 de maio, o norte entrou numa espécie de planalto: os números deixaram de crescer tanto de dia para dia e passaram a estagnar, contrastando com a linha sempre ascendente da região no início da pandemia em Portugal. Desde aí, foi Lisboa e Vale do Tejo, que até então vira os números a crescerem de forma estável, que subiu em flecha. O Governo decidiu, num primeiro momento, manter as restrições na zona de Lisboa mais apertadas do que no resto de país, mas acabou por levantar as limitações. Criou, no entanto, um gabinete de crise que esta segunda-feira, após uma reunião do primeiro-ministro com os cinco autarcas dos concelhos mais afetados, deu um passo atrás e voltou a impor medidas especiais para toda a zona metropolitana da capital e 19 freguesias em concreto.

A decisão acontece numa altura em que a região tem a maioria dos casos nacionais e em que foram noticiadas várias festas envolvendo especialmente jovens. Festas que terão acontecido também noutros locais do país — a mais conhecida é a de Lagos — e que levaram mesmo o Presidente da República, o primeiro-ministro e a ministra da Saúde a fazer declarações sobre estes comportamentos de risco.

Não foram, contudo, as festas, nem os jovens, a primeira explicação para o aumento de casos na região de Lisboa e Vale do Tejo. Uma das primeiras explicações para o aumento de casos foi a realização massiva de testes. Primeiro em hostels com refugiados na cidade, depois em lares nos vários concelhos nos arredores de Lisboa, em algumas fábricas onde surgiram focos da doença, como o da Azambuja — alegadamente por causa da má utilização dos transportes públicos—, em obras de construção civil e em bairros sociais sem condições de habitabilidade.

Os dados da DGS demonstram de facto um aumento no número de testes desde dia 8 de maio até 18 de maio (dia em que arrancou a segunda fase de desconfinamento no país). Mas, a partir dessa data, o número de testes realizados baixou até 24 de maio, para depois estabilizar.

Ainda assim, com um número semelhante de testes diários até dia 9 de junho, o número de infetados em Lisboa e Vale do Tejo continuou a subir, chegando a ser de 386 num só dia. A 10 de junho, quando o número de novos casos de Covid-19 começou a diminuir, o número de testes também caiu. É preciso ainda perceber se estes testes estavam a ser feitos maioritariamente na região de Lisboa e Vale do Tejo ou noutras

zonas do país, uma vez que, apesar de esses dados terem sido solicitados, ainda não foram facultados pela Direção-Geral da Saúde nem pelo Ministério da Saúde.

### **PORTUGAL FOI 3º PAÍS COM MAIS TESTES POR 100 MIL HABITANTES**

Embora se desconheça o número de testes feitos dia a dia em cada região do país, Portugal chegou a ser o terceiro país da União Europeia (e contando com o Reino Unido) que mais testes à Covid-19 fez num só dia por cada 100 mil habitantes, revelam os dados do Our World in Data, uma ferramenta da Universidade de Oxford.

Aconteceu a 16 de maio e, depois, entre 19 e 22 de maio, precisamente na altura em que as autoridades de saúde assumiram a existência de um surto de Covid-19 na região de Lisboa e Vale do Tejo, que chegou a representar vários dias mais de 90% de todos os casos de infeção pelo novo coronavírus em Portugal.

Mas, daí para a frente, Portugal caiu para o quarto lugar dessa lista. Quando se entrou na terceira semana de junho – altura em que o surto deveria atingir o pico, de acordo com as previsões da Universidade Nova de Lisboa e da COTEC Portugal – já ia em sexto. A 17 de junho, data com a última atualização da DGS até agora, estava em quinto lugar e fazia 96,1 testes por 100 mil habitantes. O Luxemburgo estava no topo com 750,5 testes por 100 mil habitantes.

Quanto ao número absoluto de testes, Portugal entrou no mês do desconfinamento total com o sexto maior número de amostras processadas na União Europeia e Reino Unido, e andou entre essa e a sétima posição até dia 10 de junho. No Dia de Portugal, o país caiu para o oitavo lugar da lista e daí para o nono lugar no Dia de Santo António, 13 de junho. Recuperou para o sétimo lugar a 15 de junho, no primeiro dia útil da terceira semana do mês e presumível pico do surto em Lisboa e Vale do Tejo, o sexto lugar.

A 17 de junho, Portugal era o sétimo país com mais testes. No entanto, para estes cálculos da Our World in Data não entraram os números de sete países por não terem sido colocados na base de dados: Suécia, Malta, França, Alemanha, Chipre, Irlanda e Hungria.

Estamos, contudo, a falar de número de “amostras processadas” – o termo usado pelas autoridades de saúde portuguesas em vez de “testes, nunca tendo esclarecido se as duas expressões significam o mesmo – não de pessoas testadas. O Our World in Data,

da Universidade de Oxford, uma das maiores bases de dados do coronavírus, tem, em relação a outros países, ambas as informações, uma vez que cada pessoa pode fazer muito mais que um teste (há quem faça seis e sete).

Fonte: **Observador**



## OPINIÃO

### **MULTILATERALISMO NUM MUNDO G-ZERO - ANA PALACIO**

*Quando a liderança global efetiva finalmente ressurgir, o mundo poderá começar a trabalhar na construção de um melhor sistema multilateral, sustentado por interesses comuns e com senso de responsabilidade partilhada. Até lá, os líderes políticos devem fazer o que for necessário para manter vivo e viável o atual sistema multilateral, imperfeito e limitado como é.*

MADRID - A reunião deste ano de líderes mundiais para a Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York foi cancelada. As notícias do cancelamento - a primeira nos 75 anos de história da ONU - vieram uma semana depois que uma reunião planejada do G7 em Camp David foi interrompida e um mês depois do G20 abandonar os planos para uma cúpula virtual. Em um momento em que a natureza global dos desafios mais prementes de hoje é mais aparente do que nunca, os instrumentos do multilateralismo não estão apenas com baixo desempenho. Eles pararam de funcionar.

As implicações são ainda piores do que parecem inicialmente. Obviamente, existe a pandemia do COVID-19 - uma crise de saúde pública sem precedentes que exige ação cooperativa, principalmente para desenvolver e implantar uma vacina rápida e amplamente. E a pior crise econômica desde a Grande Depressão provavelmente provocará uma bolha de dívida global sem precedentes.

Mas isso é apenas o começo dos problemas do mundo. As tensões geopolíticas também estão em ascensão, inclusive na Península Coreana, ao longo da fronteira entre China e

Índia e entre os Estados Unidos e China. Até a aliança transatlântica está sob séria pressão, com a recente decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de reduzir o número de tropas americanas na Alemanha apenas o último sinal de desgaste dos laços. Além disso, a concorrência estratégica no Ártico está aumentando. A ação climática permanece lamentavelmente inadequada. O espaço exterior está sendo militarizado. E a marcha para a frente de tecnologias transformadoras, como inteligência artificial, está gerando sérias - e potencialmente perigosas - incertezas.

Cada um desses desenvolvimentos, individualmente, seria bastante preocupante. Tomados em conjunto, eles implicam riscos catastróficos. Se houve um momento em que o multilateralismo foi necessário, é isso. E, no entanto, há poucas razões para acreditar que a conseguiremos, por uma simples razão: no mundo G-Zero de hoje, nenhum líder possui vontade, visão e influência para que isso aconteça. Em outras palavras, não há "poder de convocação".

Mas isso não significa que devemos nos resignar a um futuro hobbesiano definido pela intensificação da competição e estreito interesse nacional. Em vez disso, devemos nos contentar com o que é possível: buscar um multilateralismo que adote uma abordagem mais orgânica e de baixo para cima e faça um uso muito melhor das coalizões de parcerias voluntárias, público-privadas e participação da sociedade civil.

Essa abordagem do multilateralismo é sem dúvida mais confusa e mais paroquial do que a tradicional abordagem dirigida de cima para baixo. E só pode funcionar quando os interesses dos países se sobrepõem. A boa notícia é que essa sobreposição pode ser vista em uma ampla variedade de áreas, do COVID-19 às mudanças climáticas e à IA. A má notícia é que as instituições necessárias para facilitar esse multilateralismo - incluindo a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e a Organização Mundial da Saúde - estão sendo rapidamente corroídas.

Um mundo G-Zero significa que nenhum país tem poder ou influência suficiente para construir uma nova estrutura global de cooperação. Isso também significa que nenhum ator estabeleceu uma direção para o mundo. Os EUA - e, para ser claro, apenas os EUA - mantêm influência suficiente para criar uma agenda compartilhada focada na reforma das estruturas existentes para torná-las mais adequadas ao objetivo.

No entanto, Trump parece ter a intenção de desmontar essas estruturas. Logo após entrar na Casa Branca, Trump anunciou a retirada dos EUA do acordo climático de Paris de 2015, que havia sido negociado sob os auspícios da UNFCCC. E longe de trabalhar com a OMS para enfrentar a crise do COVID-19 - que atingiu os EUA com mais força - Trump encerrou o relacionamento da América com o organismo, minando severamente sua capacidade de coordenar uma resposta global eficaz.

Nesse ritmo, quando Trump deixar o cargo - mesmo que seja eleito em novembro -, estruturas multilaterais podem estar no suporte à vida, ou pior. Quem o suceder, lutará para desfazer o dano. Como um edifício, uma estrutura multilateral é muito mais fácil de demolir do que de reconstruir.

Cabe ao resto do mundo garantir que as estruturas existentes para a cooperação global, essenciais para o multilateralismo de baixo para cima, continuem funcionando, mesmo que com capacidade abaixo da capacidade total. O primeiro passo é garantir que as organizações internacionais tenham líderes verdadeiramente competentes. Países poderosos não podem continuar tratando instituições como feudos, colocando figuras flexíveis no comando. O exemplo mais recente é a tentativa dos EUA de colocar um americano como chefe do Banco Interamericano de Desenvolvimento pela primeira vez na história do BID.

O processo contínuo de seleção de um novo diretor-geral da Organização Mundial do Comércio oferece uma oportunidade crucial para mudar essa prática, principalmente dada a importância do comércio internacional e o estado moribundo da OMC. O candidato escolhido deve ser alguém que conheça a instituição de dentro para fora e possa dar o fora.

No curto prazo, também pode ser necessário que instituições internacionais façam compromissos para manter engajados países não cooperativos, mas poderosos. Se tal covardia parece cínica e parece anátema para uma boa governança global, que assim seja. A questão é sobrevivência, não perfeição.

Eventualmente, uma liderança global eficaz ressurgirá, e o mundo poderá começar a trabalhar na construção de um melhor sistema multilateral, sustentado por interesses comuns e um senso de responsabilidade compartilhada. Enquanto isso, os líderes políticos devem defender esses interesses e defender essa responsabilidade, fazendo o

que for necessário para manter o atual sistema multilateral, imperfeito e limitado como é, vivo e viável.

**Ana Palacio**, ex-ministra das Relações Exteriores da Espanha, ex-vice-presidente Grupo Banco Mundial, professora visitante na Universidade de Georgetown.

Fonte: **Project Syndicate**

